

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

FABIANE MARQUES DE OLIVEIRA

A rádio web no contexto escolar

**Porto Alegre
2015**

FABIANE MARQUES DE OLIVEIRA

A RÁDIO *WEB* NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Sandra Batista de Deus

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado até aqui e ter me dado forças para não desistir desse projeto que, desde o início, do estudo das primeiras disciplinas do curso, tem feito a diferença em minha vida profissional.

Agradeço ao meu esposo e filhos pela paciência, por compreenderem que as horas das noites e dos finais de semana, dispensadas aos estudos, eram importantes para a conclusão de mais essa etapa acadêmica, que além do crescimento profissional também me fez crescer como pessoa, aceitando o desafio de realizar um curso a distância, com dedicação e persistência.

Agradeço também a todos os professores e tutores que participaram dessa caminhada, produzindo material, auxiliando nas dificuldades e incentivando a conclusão de cada tarefa, de cada disciplina, para que agora chegássemos, juntos, ao final do curso.

Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso sobre a implementação de uma rádio *web* escolar na Escola Municipal Primo Vacchi, município de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul. Ele identifica as etapas percorridas para elaborar e colocar na *web* o conteúdo construído pelos educandos participantes do projeto, acompanhados por um educador e técnicos da área da comunicação. Os equipamentos e os oficinairos foram subsidiados pelo Programa Mais Cultura nas Escolas, do Governo Federal, que busca promover o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas com as experiências culturais das comunidades locais onde estão inseridas. No processo de criação de programas culturais, serão observados os aspectos sócio-pedagógicos desta iniciativa, avaliando o envolvimento e crescimento dos sujeitos envolvidos no projeto, bem como as dificuldades apresentadas no decorrer do processo.

Palavras-chave: Rádio na Educação. Rádio Web Escolar. Educomunicação.

ABSTRACT

This paper is an analysis of a Web School Radio implementation, developed at Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, located in the city of Sapucaia do Sul, state of Rio Grande do Sul. This work will identify all the necessary steps to elaborate and broadcast, on the Web, all the radio contents created by the students participating of this project. They will be getting assistance from a school instructor, as well as from social media technicians. The acquisition of the equipment needed to perform this job and the workshop staff fee, have been receiving financial assistance from the Mais Cultura nas Escolas, that is a Federal Government program. This effort intends to establish a link between the educational pedagogic initiative, developed in public schools with the cultural experiences of the local community. In addition, in the cultural programs creation process, there will be observations in the pedagogic-and-social aspects of the initiative, by evaluating the growth and commitment of those people involved in the project. Finally, all the difficulties encountered in the process of developing this project also will be evaluated.

Key Words: Radio in Education. School Web Radio. Edu-Communication.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Alunos da galera da Rádio Web utilizando os equipamentos de som	30
FIGURA 2 – A Galera da Rádio Web nos intervalos das aulas	32
FIGURA 3 – Estudantes da Galera da Rádio Web avaliando as atividades.....	33
FIGURA 4 – A Galera da Rádio Web participando das Apresentações Juninas.....	37
FIGURA 5 – A Galera da Rádio Web aprende fazendo.....	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 - Cronograma das atividades da Galera Rádio <i>Web</i>	38
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GRW – Galera da Rádio *Web*

LTDA ME – Sociedade Limitada Micro Empresa

MEC – Ministério da Educação

MinC – Ministério da Cultura

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

Rádio AM – Rádio de Amplitude Modulada

Rádio FM – Rádio de Frequência Modulada

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UEX – Unidade Executora

URL – *Uniform Resource Locator*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL.....	13
3 RÁDIO WEB : UM NOVO CAPÍTULO DESSA HISTÓRIA.....	16
3.1 A RÁDIO <i>WEB</i> ATRAVÉS DO BLOG.....	17
4 RÁDIO EDUCATIVO NO BRASIL.....	19
5 RÁDIO NA ESCOLA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS	22
6 GALERA DA RÁDIO <i>WEB</i>	26
6.1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
6.2 O PROJETO DA GALERA DA RÁDIO <i>WEB</i>	26
6.2.1 TERMOS LEGAIS PARA A CRIAÇÃO DA GALERA DA RÁDIO <i>WEB</i>	28
6.2.2 Implementação da Galera da Rádio <i>Web</i>	29
6.2.3 Cronograma das atividades da Galera da Rádio <i>Web</i>	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

A escola, como parte de uma sociedade conectada e que vive a era da informação, procura diariamente recursos e metodologias facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os profissionais da área buscam conhecer e incluir as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no contexto escolar. Tais tecnologias possibilitam transformar a sala de aula em um espaço de pesquisa, diálogo, construção e divulgação do conhecimento, onde os sujeitos aprendem a trabalhar de forma colaborativa com a mediação do professor.

Este trabalho de conclusão de curso sobre Mídias na Educação abordará a utilização de uma dessas tecnologias: o rádio no contexto escolar, trazendo aspectos históricos e pedagógicos sobre essa mídia que passou por inúmeras transformações tecnológicas, adaptando-se aos tempos modernos, de um mundo globalizado, sendo amplamente utilizada como meio de comunicação, mas que desde suas primeiras transmissões aqui no Brasil, é reconhecida como importante recurso educativo.

A realização deste estudo justifica-se por evidenciar as inúmeras possibilidades pedagógicas do rádio, descrevendo o processo de criação de uma rádio *web* escolar, incentivando alunos e professores a utilizarem tal mídia no processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo as aulas e desenvolvendo nos educandos diversas habilidades através de uma atividade autônoma e colaborativa.

No decorrer dos capítulos, busca-se conhecer a história do rádio no Brasil e na educação brasileira, descrevendo as mudanças dessa mídia com o passar do tempo e com a evolução da ciência e da tecnologia. O objetivo principal é conhecer a mídia, para apropriar-se de todos seus aspectos pedagógicos, dando suporte aos educadores para a criação de uma rádio escolar. Através da descrição do processo de construção da Galera da Rádio *Web*, será possível mostrar que criar uma rádio-escola, com o auxílio da tecnologia, pode ser um projeto simples, de baixo custo, mas rico em oportunidades de aprendizagens.

Estudos e relatos de experiências pedagógicas que utilizam o rádio são necessários para divulgar esse meio de comunicação como recurso de ensino e aprendizagem, capaz de envolver professores e alunos em um projeto interdisciplinar, de pesquisa e compartilhamento de informação e conhecimento.

Com os avanços da ciência e da tecnologia que simplificam as formas de gravar e disponibilizar programas, pode-se mostrar aos profissionais da educação que é possível

produzir uma rádio de qualidade dentro do ambiente escolar, oportunizando aos alunos uma atividade que desenvolve inúmeras habilidades sócio-cognitivas, capazes de promover saberes científicos e populares que aproximam a escola de sua comunidade.

A questão norteadora desse estudo é descobrir como se dará a criação de uma rádio *web* na Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, no município de Sapucaia do Sul, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Esse projeto foi firmado entre a Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi e a entidade Solução Consultoria Pesquisa e Gestão de Projetos e Serviços LTDA ME, após aprovação e envio de verbas realizadas pelo Governo Federal, através do Programa Mais Cultura nas Escolas, parceria entre os Ministérios da Educação e Cultura.

Inicialmente, através de pesquisa bibliográfica, o estudo contará um pouco da história do rádio no Brasil, as influências da ciência e da tecnologia sobre essa mídia e como o rádio pode ser utilizado na Educação. Nos capítulos 2, 3 e 4, será construído um embasamento teórico que justifique a criação de uma rádio escolar, buscando estudiosos que reconheçam o rádio como meio de promover aprendizagens. Para finalizar, no capítulo 5, o estudo de caso sobre a implementação de uma rádio *web* escolar, descrevendo o processo de criação da Galera da Rádio *Web*, aspectos positivos e dificuldades desse projeto, dentro de uma escola pública.

O estudo sobre a Galera da Rádio *Web*, da Escola Municipal Primo Vacchi, contemplará apenas parte inicial do cronograma de atividades desse projeto, pois até o final dessa monografia, a rádio *web* ainda estará em processo de construção, sem estar com o *blog* de acesso disponível na *internet*.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

A história do rádio no Brasil mistura-se desde o princípio com a história do médico e antropólogo Edgar Roquette-Pinto. Ele acreditava que o rádio, mesmo enquanto ainda era curiosidade exibida em exposições internacionais, poderia ser aproveitado para levar conhecimento país afora, levantando o povo que estava morrendo na ignorância.

Em 1923, no Rio de Janeiro, durante a celebração do Centenário da Independência, sem sinais de que o governo fosse comprar os aparelhos, Roquette-Pinto buscou o apoio do seu professor Henrique Morize, catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, para lançar a ideia da Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com primeira transmissão realizada em 23 de abril de 1923, numa das salas da Academia de Ciências.

Roquette visualizou imediatamente o grande potencial educativo do rádio para o Brasil e decidiu propor uma rádio educativa com fins científicos e sociais. Entretanto, os trâmites para a implantação definitiva do rádio não foram fáceis, necessitou equacionar algumas situações: comprar os equipamentos e mudar a legislação para que essa permitisse a difusão radiofônica por todos os espaços do Brasil (OLIVEIRA e COSTA, 2012, p. 6).

Muito trabalho seguiu-se desde então. Roquette-Pinto e seus colegas da Academia de Ciências tiveram que estudar e justificar a regulamentação da lei que regeria a transmissão e a recepção de radiocomunicações no Brasil, junto ao Ministério da Justiça e ao Departamento dos Telégrafos. Ao final, em 21 de agosto de 1923, a Rádio Sociedade recebeu licença para irradiar e inscrever sócios, mas somente a partir de 7 de setembro, com a transmissão do discurso do presidente Epitácio Pessoa, que a associação passou a realizar transmissões regulares de algumas horas por dia, utilizando a antena do laboratório de física da Escola Politécnica.

No ano de 1931, um decreto do governo obrigou as transmissoras a aumentarem seu potencial de antena, gerando custos que apenas sociedades organizadas com bases comerciais poderiam arcar. Diante disso, a Rádio Sociedade que não tinha a finalidade de enriquecer, mas de educar, cumpriu um de seus artigos que mandava entregar seus bens materiais ao governo, caso não houvesse condições de continuar cumprindo seus objetivos. Portanto, os aparelhos da Rádio foram entregues ao Ministério da Educação e Saúde, que criou o Serviço de Radiodifusão Educativa, dirigido por Roquette-Pinto.

Em 1934, a convite do prefeito do Distrito Federal, Roquette-Pinto organizou a primeira emissora oficial com finalidade exclusivamente educativa: a Rádio Escola

Municipal. Mais tarde, em homenagem ao fundador, ela passou a ser chamada de Rádio Roquette-Pinto, nome que possui até hoje.

A partir daí o desenvolvimento tecnológico possibilitou o surgimento de várias outras emissoras. Com o apoio financeiro do governo e a da publicidade comercial, o rádio no Brasil pode dispor das tecnologias mais avançadas da época, tornando-se base para os próximos anos.

Em 1940, o rádio vive sua época de ouro, havendo grande concorrência para a conquista de público. Por isso, os produtores voltaram-se para a produção de conteúdos de entretenimento, radionovelas, programas de auditório e humorísticos. Nessa busca pela audiência, as rádios procuravam novidades, como aconteceu na Rádio Nacional do Rio de Janeiro que lançou o Repórter Esso e a primeira radionovela brasileira: Em Busca da Felicidade.

Assim, o rádio deixou de noticiar apenas as informações do jornal impresso, passou a apresentar também, especificidades e embora raras, algumas rádios já apresentavam fontes próprias de notícias.

Apesar dos avanços na programação, o rádio ainda não possuía recursos técnicos que o tornasse instantâneo. Escutar a programação radiofônica era uma experiência imersiva, coletiva e familiar, visto que o aparelho valvulado, fixo e pesado, fazia com que a vida do ouvinte girasse em torno dele.

Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento do *transistor* (componente eletrônico), o rádio passou a ser levado a qualquer lugar, deixando de ocupar o centro das estantes das salas para acompanhar os ouvintes no seu mais novo formato: o “radinho de pilha”. Com isso, a transmissão radiofônica deixa de ter audição coletiva e incorpora além da mobilidade, a escuta individual.

Já na década de 1950, o surgimento da televisão trouxe dificuldades para o rádio que perdeu muitos profissionais e também, parte de sua audiência. Isso forçou a diversificação da programação que passou a incluir serviços de utilidade pública, meteorologia, informações sobre o trânsito e outros.

Nas décadas de 60 e 70, começaram a funcionar as rádios de frequência modulada (FM), ampliando o número de canais que até então, eram de Amplitude Modulada (AM) e Ondas Curtas. As rádios FM abusavam do diálogo e caracterizavam-se por um formato de show, atendendo diversos gostos distintos de ouvintes e já abrindo espaço para as reportagens de rua.

Os equipamentos também foram se modernizando, surgindo os aparelhos dois em um com rádio e toca-discos, e três em um, com rádio, toca-discos e toca-fitas. Além de executar as diferentes tecnologias, os novos aparelhos também permitiam a gravação em fitas cassete de programas ou músicas veiculadas no rádio.

Já nos anos 80, o rádio volta a se fortalecer com a popularização das transmissões via satélite. Houve uma mudança de perfil desse meio de comunicação e as programações não eram mais feitas para a família, mas também não eram totalmente individuais. A partir disso, observa-se uma programação mais direcionada aos diferentes grupos que os programas desejavam atingir.

A partir dos anos de 1990, duas inovações tecnológicas reconfiguraram as rotinas do rádio: o telefone celular e a *internet*. As programações continuavam disponíveis em AM e FM, porém as possibilidades como o mp3, os celulares e a *internet*, ficaram cada vez mais próximas do público do rádio.

Por outro lado, a característica principal do veículo continua sendo a da proximidade com a comunidade local. Se a televisão aberta tomou para si o papel que a Rádio Nacional desempenhava, se a globalização e a tecnologia trazem cada vez mais as informações mundiais, cabe justamente ao rádio, devido às suas características inerentes, promover as informações locais. Isto sem falar nas rádios comunitárias que se proliferam em grande número pelo país (HAUSSEN, 2004, p. 08).

Desde então, a *internet*, aliada dos profissionais do rádio, auxilia no processo de geração e difusão da informação. A partir dela, o conteúdo pode ser difundido em grande escala, bem como um indivíduo pode criar sua emissora, fazê-la falar para o mundo ou para apenas um grupo de amigos.

Parte das emissoras de rádio possui portais onde disponibilizam um *link* de reprodução da programação ao vivo, conteúdos em forma de textos, vídeos, infográficos, entre outros. A rede de *internet* também é usada como fonte para a produção de rádio, sendo utilizada na busca de informações e no compartilhamento de arquivos de áudio.

Ao contrário do rádio tradicional, o rádio via *internet* não está restrito ao áudio. Sua transmissão pode vir acompanhada de imagens, vídeos, textos, fotos, *links* ou através de quadros de mensagens e salas de bate-papo. Com isso, a comunicação torna-se muito mais dinâmica, pois o ouvinte, além de escutar, pode participar e ajudar na construção da programação.

3 RÁDIO WEB: UM NOVO CAPÍTULO DESSA HISTÓRIA

A partir de 1998, foram criadas no Brasil, emissoras de rádio com existência apenas na *internet*, sendo denominadas de rádio *web*. Elas são emissoras radiofônicas que podem ser acessadas por meio de um endereço na *internet* - uma URL (*Uniform Resource Locator*), não mais por uma frequência de ondas de um aparelho receptor. Esta capacidade de alcance das transmissões que podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo, dá uma nova dimensão às rádios, principalmente as de pequena expressão, antes limitadas a um raio restrito de transmissão.

Na *web*, o conteúdo da rádio pode ser transmitido ao vivo ou ficar armazenado e ser acessado pelo internauta, quando for de seu interesse.

Existem duas possibilidades de transmissão: via *streaming*, o chamado fluxo de transmissão contínua ou ao vivo e *on demand* (por demanda). Na transmissão ao vivo, em *streaming*, o sinal de áudio do programa é enviado a um computador que o codifica como se fossem arquivos em formato de pacotes de dados. Conectados a um servidor, os ouvintes passam a receber em seus computadores estes pacotes, e após a sua transmissão os pacotes são apagados imediatamente. Na transmissão *on demand*, os arquivos digitais do programa ficam disponíveis no servidor e são acionados quando o ouvinte decide escutá-los (CARVALHO, 2014, p. 3).

Assim como a rádio por ondas, a rádio *web* também transmite músicas, notícias, prestação de serviços, promoções, esporte e programas comandados por comunicadores. Mas ela vai além. A rádio *web* pode oferecer *chats*, *podcasts*, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão, letras cifradas de músicas, *links* com outras páginas e muitas outras novidades, possíveis com o uso da informática e da *internet*, permitindo também, o acesso posterior aos conteúdos transmitidos.

O rádio na *internet* propõe uma quebra de paradigmas, principalmente pelas novas formas de interação entre locutores e ouvintes, pelos debates que podem acontecer nos fóruns, pelos possíveis diálogos entre os ouvintes e pela provável interferência do público na programação.

Outra característica, já observada nas rádios AM/FM e que tende a ficar mais acentuada na rádio *web* é a segmentação do público ouvinte. A rádio *web* tende a ser a rádio dos conteúdos especializados, voltados para determinadas comunidades que possuem interesses e objetivos em comum.

É válido citar que o rádio brasileiro sintonizado através de ondas é um sistema de concessão, com permissionários que obtém a permissão do governo federal para explorar a radiofonia. Na rádio *web*, esta permissão deixa de existir, pois ainda não existem restrições para quem deseja montar sua emissora de rádio na rede.

A rádio *web* pode promover o fim de um dos programas de rádio mais antigos do país, a “Voz do Brasil” e os programas eleitorais gratuitos. Além desses programas específicos, a rádio *web* pode mudar a relação que existe entre o poder e a radiofonia, e a clara relação de subordinação das emissoras ao Estado.

3.1 A RÁDIO WEB ATRAVÉS DO BLOG

Uma rádio *web* pode ser hospedada na *internet* através de um domínio “.com.br”, um espaço alugado que gera custos e necessita de um conhecimento técnico especializado para construir a página que será acessada pelo público. Um domínio “.com.br” normalmente é utilizado por empresas, ou no caso deste presente trabalho, por rádios comerciais com fins lucrativos.

Um projeto de rádio *web* escolar, com poucos recursos para investimento e sem fins lucrativos, deve buscar alternativas que não gerem custos e que seja simples de utilizar. Assim, uma forma fácil e gratuita de colocar conteúdo na internet são os *blogs*, serviço já muito utilizado na área da educação.

Blog tem origem na palavra *weblog* que significa diário de bordo na *internet*. Este diário virtual possibilita que o internauta seja produtor de conteúdo e possa compartilhar suas ideias com outras pessoas através de um sistema de baixo custo e fácil de usar. A partir de 1999 foram criados aplicativos e serviços de *weblogs* que simplificaram sua utilização e facilitaram a sua disseminação, possibilitando que qualquer pessoa pudesse construir um diário na *internet*, gratuitamente.

Com o passar dos anos, o *blog* tem se destacado na área da educação, existindo vários com finalidade pedagógica e sendo utilizados como ferramenta de comunicação e troca de experiências. Enquanto recurso pedagógico, o *blog* pode ser utilizado como um espaço de informação especializada, normalmente disponibilizada por um professor. Também pode ser utilizado como estratégia para promover o intercâmbio, a colaboração, o debate e a integração entre os alunos.

O *blog* também possui outras vantagens educativas significativas para o incentivo à interação e colaboração. Oliveira (2008) cita a possibilidade de desenvolver o papel do professor como mediador na produção de conhecimento, já que ele tem um papel ativo de instigar as discussões por meio de comentários, potencializando a interação entre a classe; incentivar a escrita colaborativa, a autoria, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa; estimular o aprendizado extra-classe de forma lúdica; desenvolver a habilidade de pesquisar e selecionar informações (PONTES e FILHO, 2011, p. 4).

O professor pode usar o *blog* para orientar seus alunos, disponibilizando textos, imagens, vídeos, bibliografias e *links* que aprofundam ou complementam os conhecimentos trabalhados em sala de aula. Também podem sugerir que os alunos utilizem o *blog* como um portfólio que reunirá produções e poderá ser utilizado de forma avaliativa no processo de ensino-aprendizagem. Outra maneira de utilizar o *blog* pedagogicamente, é transformá-lo num espaço de trabalho em grupo, onde alunos e professores possam construir textos, trocar experiências e construir saberes de forma coletiva e cooperativa. Através de um *blog*, professores e alunos podem divulgar informações, conhecimentos e atividades realizadas no espaço escolar, possibilitando que pais e demais interessados da comunidade acompanhem o dia-a-dia da escola.

Por tudo isso, o *blog* é o espaço ideal para disponibilizar uma rádio *web* escolar na internet. Ele pode ser utilizado sem gerar custos, é fácil de usar e disponibiliza diversos recursos, que com a mediação do professor, poderá tornar-se um espaço colaborativo de aprendizagem e divulgação de conhecimento.

4 RÁDIO EDUCATIVO NO BRASIL

O rádio, no Brasil, nasceu a partir de uma proposta educativa, através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923 e dirigida por Roquette Pinto. A rádio apresentava noticiário, aulas de Português, Francês, História do Brasil, Geografia Natural, Física, Química, Higiene e Silvicultura, sendo uma programação essencialmente erudita.

Em 1926, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro passou a transmitir cursos ministrados por intelectuais sob a forma de aulas, conferências e palestras, que marcaram o início da radiodifusão na educação popular.

No ano de 1933, é criada a Comissão de Rádio Educativa que seria responsável por promover o uso da radiodifusão como meio de educação direta, com a divulgação de informações técnicas e profissionais, auxiliando no ensino público.

A primeira iniciativa dessa comissão foi a criação do programa “Quarto de Hora da Rádio Educativa da CBR”, que por quinze minutos diários, divulgavam palestras sobre Psicologia, Direito, Artes, Higiene, Geografia, História, Língua Pátria e Estrangeira. Também criou os programas “Hora Infantil”, com lições de Ciências, Viagens e Narrativas, Matemática, Linguagem, Prosa Ritmada, Poesia e Música; e “Jornal do Professor” sobre notícias, notas e conferências de Ciências, Artes, Literatura e Educação.

Em 1936, por dificuldades financeiras, Roquette Pinto doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde, passando a denominar-se Rádio do Ministério da Educação e Cultura, dando início ao Sistema de Rádios Educativas no Brasil.

A partir de 1950, a Igreja Católica também interessou-se em utilizar o rádio para a alfabetização, sendo que em 1961, esse movimento foi oficializado por um decreto presidencial.

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi desenvolvido por algumas dioceses do Nordeste, utilizando escolas radiofônicas que eram supervisionadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e ofereciam programas de treinamento, cursos, encontros, congressos, assessorias técnicas, promoção de publicações, além de divulgarem reuniões e festas populares.

De 1961 a 1971, o Movimento (MEB) atingiu mais de quinhentos mil participantes nos cursos de primeira à quarta série primária. Em 1974, mais de vinte mil pessoas se inscreveram para o curso supletivo do Primeiro Grau e onze mil para a segunda fase.

Em 1964, após o Golpe Militar, o Movimento de Educação de Base (MEB) foi reprimido e interrompido e muitos de seus diretores e locutores foram perseguidos pelo novo governo, fazendo com que alguns deles tivessem que deixar o país. Após, o Movimento retomou suas atividades, mas não conseguiu recuperar seus ideais educacionais e políticos dos primeiros anos de programação.

No ano de 1967, em Porto Alegre, foi criada a FEPLAM (Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura) que assim como o Movimento de Educação de Base (MEB), buscava melhorar as condições de vida da população carente através da educação. Suas atividades foram iniciadas através do programa “Colégio no Ar”, que tratava de Educação Geral, Educação Cívico-Social, Educação Rural e Iniciação Profissional.

De 1965 à 1969, o Instituto de Radiodifusão de Educação da Bahia (IRDEB) ministrou cursos equivalentes ao ginasial e de preparação de professores para o concurso de magistério. Mais tarde, ofereceu cursos Supletivos de Primeiro e Segundo Grau e em 1989, o Instituto foi reconhecido pela legislação da Bahia como Sistema de Educação à Distância.

No início de 1970, a FEPLAM (Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura) organizou o material do curso de Capacitação ao Ginásial, que foi oferecido a partir de um acordo entre o Ministério da Educação e o Ministério das Comunicações, que criou o Projeto Minerva. Tal projeto era uma alternativa ao sistema tradicional de ensino, constituindo uma formação suplementar à educação continuada, através de programas de rádio.

O Projeto Minerva tinha transmissão obrigatória de programação educativa, com duração de cinco horas semanais em todas as emissoras de rádio do país. A partir de 1973, o Projeto também passou a oferecer o Curso Supletivo de 1º Grau. O Curso de Madureza Ginásial e o Primário Dinâmico, também do Projeto Minerva, eram de responsabilidade da Fundação Padre Anchieta e todos os programas estavam de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases.

No início dos anos 80, o Projeto Minerva se extinguiu por sofrer várias críticas e não alcançar níveis satisfatórios de aprovação, visto que menos de 30% dos inscritos não conseguiam receber diploma. As críticas eram relacionadas ao Regime Militar, considerado responsável por sucatear a escola pública, incentivar o ensino privado e buscar no ensino à distância uma forma de preparar mão-de-obra para o trabalho, sem refletir sobre a realidade.

Com o fim do Projeto Minerva, a Rádio MEC passou a ser a principal produtora de programas educativos e culturais. Assim, em 1983, o Ministério da Educação e Cultura cria o

Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED), mas em 1995, a Rádio MEC foi desvinculada do Ministério da Educação e foi colocada junto à TVE, sob os cuidados da Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Já em 1998, com o término do Setor de Educação e Jornalismo da TVE, causando demissões de funcionários, a Rádio MEC passou a operar precariamente e somente no ano de 2003, sucateada e com maior parte da programação educativa extinta, a Rádio MEC voltou a cumprir seu papel educativo.

Com isso, é possível observar que durante as décadas de 80 e 90, pouco foi feito para utilizar o rádio como instrumento de educação, existindo poucas ações isoladas com o objetivo de educar através do rádio. Percebe-se, ao conhecer um pouco da história do rádio no Brasil, que nas últimas décadas a radiodifusão tem sido utilizada como parte de um “jogo de interesses” políticos que não dá voz às discussões sobre as emissoras de rádio e TV educativas e que impede a democratização da comunicação no Brasil.

De acordo com dados do Ministério das Comunicações, em março de 2015, 3.829 rádios comerciais AM e FM estavam licenciadas ou com licença provisória para funcionar em território nacional. O número de rádios educativas são bem menores, sendo 446 regulamentadas pelo governo federal.

Atualmente, podemos citar a Rádio Cultura AM e FM, do Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa/Fundação Padre Anchieta, como difusora de programas educativos, veiculados de segunda à domingo.

O programa Rádio Escola Brasil, vai ao ar de segunda à sexta-feira, desde 1997, e iniciou como parte do programa Alfabetização Solidária, pela Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional da Amazônia, com duração de 25 minutos, levando educação e cultura aos ouvintes.

5 RÁDIO NA ESCOLA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A Educação e a Comunicação são áreas distintas do conhecimento que, dentro da escola, se complementam porque ambas se baseiam nas interações entre as pessoas e, normalmente, aprimoram as relações sociais, organizando e transmitindo conhecimentos formais e informais de um indivíduo a outro.

Nesta perspectiva, utilizar o rádio na escola é propor que a Educação e a Comunicação sejam aliadas no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os indivíduos na construção da linguagem oral e escrita, na busca e construção de conhecimentos e nas produções coletivas.

Assim, surge a educomunicação que propõe:

[...] a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar (CONSANI, 2012, p. 13).

De acordo com este contexto educacional, reconhecemos o rádio como um recurso privilegiado dentro da escola, onde o professor é mediador no processo educativo e é capaz de estabelecer uma relação dialógica com os educandos, na construção do conhecimento.

A rádio escola pode ser construída no espaço escolar, tendo como objetivos a promoção do exercício da democracia, da liberdade de expressão e do pensamento, da responsabilidade social, da construção de saberes e de cultura e da interatividade com as comunidades escolar e local. Ela tem papel fundamental quando se destina à construção de conhecimentos e à responsabilidade social, independentemente da tecnologia utilizada para sua criação.

Ao implementar uma rádio, a escola e seus educadores aceitam o desafio de um fazer pedagógico de acordo com o tempo e o espaço de seus alunos, que vivem em uma sociedade globalizada, tecnológica e que recebem os mais variados tipos de informações diariamente.

As tecnologias digitais da informação e da comunicação desempenham um papel de grande relevância na sociedade contemporânea. Elas fazem parte e interferem na nossa vida, no nosso cotidiano, no trabalho e também na escola. A maioria dos estudantes tem familiaridade, convivência, conhecimentos e domínio sobre essas tecnologias, o que não poderia ser diferente, nesse contexto social no qual estamos inseridos.

As instituições educacionais não podem desconsiderar os avanços tecnológicos, pois assim estarão desconsiderando também o mundo globalizado, a existência das tecnologias digitais, da informação e da comunicação, marcas registradas da contemporaneidade.

O rádio é uma mídia dinâmica e atraente, capaz de propor a interação das diversas linguagens com a cultura tecnológica, desenvolvendo nos educandos habilidades criativas, de pesquisa, de aquisição de conhecimentos, de reflexão, de produção e de intervenção no meio em que vivem.

A proposta de criar uma rádio escola vai além de formar receptores críticos. Envolve, principalmente a produção de programas que darão voz à toda comunidade escolar, misturando conhecimento científico com conhecimento popular, oralidade, escrita e arte.

A oralidade radiofônica, ao mesmo tempo que é precedida pelo texto e mantém o respeito às normas cultas de expressão, oportuniza a criatividade e o improviso de seus locutores.

Criar programas radiofônicos pode auxiliar no crescimento dos educandos ao trabalhar com as dificuldades que muitos têm de construir textos, de enriquecer o vocabulário, de articular pensamentos, de manterem-se informados e principalmente, com a dificuldade de expressar oralmente suas ideias, vencendo a timidez. Esse trabalho incentivará até os mais introvertidos a produzirem programas e exporem seu conhecimento e opinião. Ao criarem roteiros radiofônicos, os educandos construirão textos, estruturarão ideias, sentirão a necessidade de acompanhar os noticiários, de lerem, de colocarem em prática os conteúdos gramaticais já vistos em aula, de desenvolverem uma percepção auditiva, além de vivenciarem uma atividade desenvolvida em grupo, onde todos serão responsáveis pelo resultado final.

Em sua obra, Moran (2013) trata de quatro pilares da aprendizagem colaborativa: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver juntos; e aprender a ser. Tal teoria está muito próxima dos objetivos propostos no projeto de construção de uma rádio-escola. Criar uma programação para a comunidade escolar envolve o aprender a conhecer, quando as atividades desafiam os educandos a investigar, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, como processo que nunca está acabado. Também oportuniza o aprender a fazer, que vai além de repetir o que já foi feito, buscando a criticidade e a autonomia. Desde o princípio, o trabalho em grupo desenvolvido na rádio, o aprender a viver juntos, possibilitará a convivência, a cooperação e o trabalho em equipe, administrando conflitos e respeitando as

individualidades, valorizando o potencial e habilidades de cada um, que levará o educando envolvido ao aprender a ser, garantindo o desenvolvimento integral de todos.

O rádio é um exercício da aprendizagem colaborativa que possibilita ao aluno compartilhar democraticamente, com os outros colegas, o saber elaborado e os novos conhecimentos. Sendo ao mesmo tempo emissor e receptor, o sujeito envolvido na produção de um programa radiofônico terá conhecimento de todos os processos, explorando suas potencialidades, adquirindo condições de compreensão e criticidade sobre a realidade e as mensagens elaboradas de acordo com os interesses de determinados grupos políticos, econômicos, sociais ou ideológicos que interferem na informação.

A tarefa de implementar uma rádio dentro da escola vai ao encontro de uma educação inovadora, baseada no conhecimento integrador e inovador, no desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento, na formação de alunos empreendedores e de alunos cidadãos. Esta atividade pode integrar-se com os espaços do cotidiano, com o mundo das artes, da música, do teatro, da poesia, do cinema e das mídias digitais.

Neste contexto podemos citar o Educom (2001), projeto criado e desenvolvido pelo Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade de São Paulo para melhorar o relacionamento entre os membros da comunidade educativa, criando um ecossistema comunicativo, capaz de promover o diálogo, num espaço participativo e democrático. O projeto foi levado às instituições de ensino através de formações de pequenos grupos, multiplicadores e que criariam, dentro de cada instituição, uma rádio escolar. Além da educomunicação, as formações abordavam temas transversais e linguagem radiofônica, capacitando os indivíduos.

A partir do projeto “Educom.rádio: Educomunicação pelas ondas do rádio”, muitas rádios escolares foram criadas no município de São Paulo e o resultado positivo é evidenciado pela continuidade dada a muitas delas. Várias escolas passaram a gerenciar suas rádios, criando *blogs* e *web* rádios que pudessem armazenar e divulgar os programas criados pelos estudantes e professores. Em 2005 e 2006 ainda haviam escolas que estavam, de forma autônoma dando continuidade ao projeto iniciado pelo Educom.

Outro exemplo de rádio escolar é a “Rádio Educadora IEEM” (Rádio Educadora do Instituto de Educação Estadual de Maringá), criada em abril de 2003 como atividade complementar de carga-horária dos alunos do turno da noite. Os programas duram, em média cinco minutos cada e são apresentados através de caixas de som instaladas, em circuito fechado, nas salas de aula, no início de cada turno. As produções são de responsabilidade dos

professores e dos alunos e abordam temas como sexualidade, drogas, diversidade cultural, literatura, transmitem recados e divulgam eventos da agenda escolar.

A “Rádio Educadora IEEM” trouxe diversas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem, motivando a produção textual, a organização e o compartilhamento de ideias, o trabalho em grupo e a obtenção e divulgação de informação. O grande número de programas gravados e o fato da rádio funcionar em circuito fechado, motivou a disponibilização do acervo da rádio na *internet*. Isso garantiu a maior participação dos alunos, visto que essa alternativa levou e leva até hoje, para fora da escola, a produção dos professores e alunos, dando sentido aos conteúdos trabalhados durante as aulas.

No artigo “O rádio na escola e as redes sociais” (2011), o professor Jesualdo de Freitas relata a experiência de executar uma rádio produzida por alunos da rede municipal de Porto Alegre e dirigida a seus pares. As atividades utilizam linguagens de mídias, iniciando pelo rádio, seguido pela fotografia, vídeos e escrita, todas utilizadas para construir um blog. Neste projeto, denominado “Alunos em Rede – Mídias Escolares”, é exercitada a cidadania e uma prática pedagógica real, que potencializa a formação e o conhecimento trabalhado pelo professor. Os trabalhos postados na *internet*, entusiasma os alunos autores, pois percebem que suas produções estão sendo apreciadas por outras pessoas, trabalhando também a autoestima dos educandos.

Estas práticas educacionais revelam a importância do uso das mídias no contexto escolar, trazendo experiências gratificantes aos professores e aos alunos envolvidos nas atividades de construção coletiva, que dão vida a todo conhecimento já adquirido e oportunizam o compartilhamento de novas aprendizagens.

6 GALERA DA RÁDIO WEB

6.1 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata de um estudo de caso onde apresenta-se o processo de construção de uma rádio *web* em uma escola pública de ensino fundamental, revelando aspectos históricos e pedagógicos do uso dessa mídia na educação.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, o método escolhido possibilita uma visão global e coerente do objeto de estudo, principalmente por ser a rádio *web* um fenômeno atual e ainda pouco difundido nas escolas.

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY, 1995, p. 06).

A base para este estudo será a observação das oficinas de rádio e das atividades desenvolvidas pela Galera da Rádio *Web* no cotidiano escolar que envolve a realização de atividades, troca de conhecimentos e relatos dos alunos sobre aprendizagens e dificuldades encontradas no processo de criação da GRW. No primeiro semestre do projeto, a autora é observadora participante, pois auxilia na coordenação dos alunos, dos horários e de algumas atividades desenvolvidas pelo grupo da rádio. Porém, no segundo semestre de atividades, a autora é observadora não-participante, atuando apenas como espectadora atenta.

Ao descrever, de forma narrativa, o processo de criação da Galera da Rádio *Web*, serão incluídas imagens das oficinas e atividades para ilustrar e destacar alguns momentos relevantes do projeto. Também, ao construir um texto descritivo, serão realizadas algumas reflexões, norteadas pelo estudo bibliográfico e pelas observações das oficinas da rádio *web* escolar.

6.2 O PROJETO DA RÁDIO GALERA WEB

O governo federal, através de diversas ações, tem levado programas e verbas às escolas públicas com o objetivo de qualificar a educação do país, buscando oferecer uma educação de qualidade a todos. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, situada no município de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, utiliza alguns desses programas

e projetos para receber investimentos financeiros e diversificar as atividades oferecidas aos seus educandos, com a intenção de qualificar as ações pedagógicas e buscar o sucesso escolar dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, a direção da EMEF Primo Vacchi inscreveu e teve selecionado o projeto de criação de uma rádio escolar através do Mais Cultura nas Escolas, programa de iniciativa interministerial, firmada entre os Ministérios da Educação (MEC) e da Cultura (MinC), para as escolas públicas que já participam dos programas Mais Educação e/ou Ensino Médio Inovador.

Segundo o manual de desenvolvimento e orientações do Programa Mais Cultura nas Escolas, os objetivos dessa parceria MEC/MinC, são:

- * Reconhecer e promover a escola como espaço de circulação e produção de diversidade cultural;
- * Contribuir com a formação de público para as artes e ampliar o repertório cultural da comunidade escolar;
- * Desenvolver atividades que promovam a interlocução entre experiências culturais e artísticas e o projeto pedagógico de escolas públicas de Educação Integral;
- * Promover, fortalecer, consolidar territórios educativos, valorizando o diálogo entre saberes comunitários e escolares, integrando na realidade escolar as potencialidades educativas do território em que a escola está inserida;
- * Proporcionar encontro entre vivências escolares e manifestações artísticas e culturais fora do contexto escolar;
- * Ampliar e aprofundar a inserção de repertórios e práticas que contemplem a diversidade artística e cultural brasileira na vivência escolar;
- * Promover o reconhecimento do processo educativo como construção cultural em constante formação e transformação;
- * Fomentar o comprometimento de professores e estudantes com saberes culturais locais;
- * Contribuir para a ampliação do número dos agentes sociais responsáveis pela educação no território, envolvendo iniciativas culturais dos territórios nos processos educativos em curso nas escolas;
- * Proporcionar aos estudantes vivências artísticas e culturais, promovendo a afetividade e a criatividade existentes no processo de ensino aprendizagem” (MANUAL PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS, 2005, p. 04).

O projeto de construir uma rádio Web na Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi tem como objetivos:

- Fazer do rádio um instrumento para a consolidação de escolas realmente cidadãs;
- Contribuir para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho efetivamente realizado na unidade escolar;
- Investir na formação de repórteres para que consigam comunicar em linguagem mais acessível os assuntos ligados à cultura, saúde, educação e política;

- Evidenciar através dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores a interdisciplinaridade inerente ao projeto;
- Desenvolver habilidades e tendências comunicacionais dos participantes;
- Assessorar os profissionais da educação envolvidos no projeto para que se utilizem do rádio como um instrumento eficaz de ensino;
- Reconhecer crianças e adolescentes como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, em geral ocupados por adultos;
- Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento;
- Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmo de aprendizagem de cada integrante da equipe.

Para alcançar tais objetivos serão realizadas oficinas com duração de duas horas e meia, uma vez por semana. As oficinas serão coordenadas por profissionais da empresa de consultoria contratada para implantação da *Rádio Web*, que ficarão responsáveis pelo planejamento das atividades a serem realizadas pelos alunos participantes do projeto.

A avaliação acontecerá durante as reuniões com os componentes do grupo e educadores, devendo ser apontados os pontos positivos e negativos, objetivando corrigir falhas, por meio de diálogo e do respeito mútuo, e do acompanhamento do uso da rádio de forma adequada, tornando público o trabalho pedagógico realizado na escola.

6.2.1 Termos legais para a criação da rádio *web*

Assim que o projeto de criação da rádio na escola foi aprovado, o Ministério da Educação, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), fez o repasse dos recursos de custeio e capital a serem investidos na execução do projeto. O valor, calculado com base nos dados do Censo Escolar do ano de 2013, foi repassado em duas parcelas, devendo ser aplicado assim que estivesse disponível na conta bancária da Unidade Executora (UEX).

Para que a escola recebesse os recursos financeiros e desse início ao projeto da rádio, foi necessário registrar de forma legal um Termo de Estabelecimento de Parceria para o Programa Mais Cultura - Rádio Web Escola Primo Vacchi. Assim, foi redigido um termo que estabelecia a parceria entre a Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, pessoa jurídica que representa a instituição de ensino, e a

entidade Solução Consultoria, Pesquisa e Gestão de Projetos e Serviços LTDA ME, como prestadora de serviços.

O termo de parceria constituiu como objeto a execução da Rádio *Web* Programa Mais Cultura na Escola Primo Vacchi, no período de setembro de 2014 a setembro de 2015, onde a já citada empresa de consultoria ficou na obrigação de desenvolver oficinas de locutor de rádio, oficinas de reportagens, oficinas pedagógicas e implantação da Rádio *Web*, devidamente coordenadas por instrutores técnicos e pedagógicos. Já a Unidade Executora (UEX), a Associação de Pais e Mestres da Escola Primo Vacchi, deve divulgar as oficinas entre seus alunos, formar a turma que receberá as oficinas, disponibilizar sala de aula equipada, adequada ao desenvolvimento das atividades e repassar os valores mensais, pré-acordados com a empresa de consultoria, referentes ao pagamento das oficinas.

6.2.2 Implementação da Galera da Rádio *Web*

Ao receber a primeira parcela dos recursos, a direção da escola contratou serviços especializados na área da comunicação, com profissionais que organizassem e realizassem oficinas com os alunos, auxiliando na construção da rádio, na formação dos educandos e dando suporte técnico ao projeto. Outra parte dessa primeira parcela foi investida na compra de materiais necessários à gravação dos programas e funcionamento da rádio na *web*. Foram adquiridos mesa de som, microfones, cabos e aparelho de gravação e conversão dos programas para formatos compatíveis para a *internet*.

O projeto foi disponibilizado aos alunos do 6º ao 9º ano, matriculados no Programa Mais Educação, como uma nova oficina. O primeiro encontro reuniu todos os alunos para a apresentação da rádio *web* escolar. A partir daí, constituiu-se um grupo apenas com os alunos interessados em participar da nova oficina. Nesse momento, formou-se uma equipe de dezesseis alunos que participariam das oficinas e colocariam o projeto em prática.

Assim, as oficinas começaram a acontecer uma vez por semana e nos primeiros encontros, os alunos deram nome à rádio e divulgaram a atividade na Comunidade Escolar.

A proposta da rádio escolar, desde seu princípio, é ser uma atividade dos alunos, abordando temas significativos a eles, onde possam divulgar e construir conhecimentos, divulgar informações e promover cultura relacionadas aos seus interesses.

A primeira atividade foi escolher um nome para o projeto, coletando sugestões e realizando uma votação de toda a Comunidade Escolar. Assim, definiu-se o nome Galera da Rádio Web, a GRW.

A oficina seguinte foi de criação de cartazes e divulgação da GRW na escola, tornando o projeto conhecido e acessível a todos.

Os próximos encontros foram teóricos, com a criação de programas e a observação, por parte dos coordenadores, dos alunos e suas potencialidades dentro da rádio. Alguns estudantes destacavam-se em coordenar o grupo, outros conseguiam expressar-se oralmente com maior naturalidade, enquanto alguns preferiam pesquisar, entrevistar e construir a programação da rádio.

Porém, com o passar das oficinas, a rádio começou a perder integrantes, pois os alunos percebiam que fazer programação ia muito além de escolher músicas. Sentiram dificuldades para pesquisar, para ler e para construir textos. Por isso, muitos desistiram e preferiram voltar às outras oficinas disponibilizadas pelo Programa Mais Educação.

Neste momento, foi preciso avaliar o projeto e suas atividades, buscando entender os motivos que levaram ao desinteresse dos alunos. A direção da Escola, os técnicos e a professora que acompanhava as atividades perceberam que as oficinas estavam muito teóricas, exigindo leituras e produções textuais constantes e não apresentava novidades ou atividades mais dinâmicas e atraentes aos jovens.

A partir dessas constatações, as oficinas foram reelaboradas e, ao mesmo tempo que pesquisavam e escreviam programas, os alunos da GRW começaram a utilizar os microfones, a manusear os equipamentos de som, selecionar e adicionar trilha sonora às programações.



FIGURA 1 - Alunos da Galera da Rádio Web utilizando os equipamentos de som.

Fonte: Arquivo pessoal (2014)

A nova dinâmica dada às oficinas garantiu maior participação dos alunos e possibilitou definir a função de cada um dentro da rádio: produtores, locutores, entrevistadores e técnicos de som. Definidos os papéis, também foi constatado que todos do grupo deveriam conhecer e estarem aptos a desempenhar qualquer função, pois a infrequência de alguns às oficinas não poderia prejudicar as atividades da rádio.

As programações, determinadas pelos estudantes, tratavam de moda, beleza, esportes, comportamento, previsão do tempo, músicas e entrevistas. E enquanto alguns destacavam-se pela oralidade, outros buscavam maior entendimento sobre questões técnicas e de aparelhagem.

A alternância de funções dentro da rádio possibilitou o crescimento dos integrantes. Alunos que tinham dificuldades de leitura, buscaram melhorar seu desempenho, superando-se a cada dia. Alunos introvertidos ganharam confiança e apoio do grupo para exporem-se diante dos colegas, utilizando o microfone. Todos participavam com entusiasmo e cada encontro era um momento de aprendizagem, com dicas dos coordenadores das oficinas e constante superação das dificuldades.

Enquanto os alunos da rádio participavam das oficinas, o restante dos alunos e educadores da escola acompanhavam o trabalho desenvolvido pela Galera da Rádio Web. A

professora que acompanhava o projeto, divulgava o andamento das atividades através de *e-mails* e conversas informais na sala dos professores. Isso tornava a rádio parte da escola, integrando-a às demais atividades do calendário escolar. Assim, a Galera da Rádio Web responsabilizou-se por instalar e operar os equipamentos de som e apresentar a Festa de Natal e a Solenidade de Formatura do 9º ano do Ensino Fundamental.

Com o término do ano letivo de 2014 e início de 2015, algumas mudanças aconteceram e o grupo que encerrou o ano já não era mais o mesmo. Alguns alunos concluíram o Ensino Fundamental e perderam o vínculo com a escola e outros, por motivos particulares, foram transferidos à outras instituições. Com isso, o grupo de alunos precisou ser reorganizado, recebendo novos integrantes que pouco conheciam as tarefas e rotinas da rádio e que precisavam ser acolhidos. A professora que acompanhava a rádio web assumiu outra atividade na escola, também sendo substituída por outra colega.

As mudanças que marcaram o final do ano, prejudicaram o trabalho desenvolvido até então. A falta de continuidade e a entrada de novos alunos modificou a estrutura da Galera da Rádio Web, que teve que retomar diversas atividades para integrar os novos participantes.

As oficinas reiniciaram em março, com o objetivo de dar continuidade ao projeto, disponibilizando a rádio na *internet* para todos terem acesso aos programas da Galera da Rádio Web.

O grupo que já conhecia as atividades auxiliou os novos que estavam começando e para ampliar o desafio, a GRW começou a preparar e apresentar uma programação elaborada especialmente para os intervalos das aulas, com músicas e recadinhos, nos turnos da manhã e tarde.



FIGURA 2 – A Galera da Rádio Web nos intervalos da aula.

Fonte: Arquivo pessoal (2015)



FIGURA 3 – Estudantes da Galera da Rádio Web avaliando as atividades.

Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Por ser uma atividade extracurricular, com oficinas realizadas uma vez por semana, o projeto da rádio *web* tornou-se um exercício de responsabilidade e autonomia dos alunos envolvidos. Eles precisam estar cientes do compromisso de realizar as atividades mesmo quando os coordenadores não estão presentes. Eles são responsáveis por elaborarem a programação apresentada, selecionando músicas que ampliem o conhecimento cultural dos demais colegas que ouvirão a GRW, durante o recreio, diversificando estilos e excluindo aquelas que apresentam vocabulário impróprio para crianças e adolescentes.

Nesse processo de construção, as dificuldades apresentam-se diariamente, como por exemplo, quando um dos colegas falta, quando esquecem os arquivos musicais em casa, quando algum dos equipamentos não funciona e o problema precisa ser detectado e resolvido. Tais adversidades são observadas pelos coordenadores, pela direção da escola, pelos próprios estudantes e discutidas nos encontros semanais, onde buscam-se estratégias para evitar ou reduzir os problemas.

A partir do mês de junho, a Galera da Rádio Web começou a gravar os programas que serão disponibilizados na *internet* (*podcast*). O coordenador, profissional da área da comunicação, está ensinando os alunos a usarem o *software* que grava o áudio em formato adequado para a posterior disponibilização na *web*. A GRW poderá ser acessada através de um *blog*, criado especialmente para divulgar o material produzido pelos estudantes, na rede.

Conforme estudado, o *blog* foi escolhido para divulgar a Galera da Rádio Web por ser um espaço gratuito na *internet* e fácil de ser utilizado por alunos e professores. Ao mesmo tempo que permitirá o acesso aos programas gravados, no *blog* também poderão ser disponibilizados textos e imagens relacionadas ao conteúdo da rádio. Tanto como a programação, o *blog* também será construído pelos estudantes, trazendo assuntos interessantes à comunidade escolar, complementando os programas da rádio *web*.

Os *podcasts* são arquivos de áudio ou vídeo digital, produzidos, transmitidos e distribuídos na *internet*. Na rádio *web*, esse recurso já é utilizado de forma promissora, permitindo que os alunos produzam seus próprios programas e divulgue-os para os demais. Essa possibilidade de produzir o próprio material, de acessar a produção de outros colegas, é mais significativo ao aluno, do que o acesso a material especializado, elaborado por professores.

Nesta etapa do trabalho, toda a experiência adquirida até aqui será somada aos conhecimentos técnicos para a gravação dos programas, resultando na culminância do projeto

que será ouvir a Galera da Rádio Web na internet, disponível a todas as pessoas da Comunidade Escolar e demais público interessado.

O final das oficinas, previsto para o mês de Setembro/2015, poderá ser antecipado pela falta de recursos para manter as atividades. A segunda parcela da verba do Programa Mais Cultura nas Escolas não foi repassada à Unidade Executora (UEX), impossibilitando o pagamento da assessoria técnica que coordena as oficinas da GRW.

Cientes dessa dificuldade, os coordenadores desejam otimizar o tempo restante, garantindo que os alunos obtenham o conhecimento necessário para produzirem a rádio web e darem continuidade ao projeto, independente do repasse de verbas. A primeira parte da verba foi investida na compra dos equipamentos de som necessários para colocar o projeto em prática. Por isso, o atraso ou a suspensão da segunda parcela dos recursos financeiros não impedirá que a rádio *web* siga suas atividades, pois o material essencial já foi adquirido e está à disposição dos educandos.

Desde o início da Galera da Rádio Web, todos os envolvidos no projeto sabiam que as oficinas ocorreriam por tempo determinado, oferecendo o conhecimento necessário para os alunos levarem adiante a proposta e tornarem a rádio *web* uma atividade extracurricular independente, com atividades e programas construídos pelos alunos e professores, a serviço da Comunidade Escolar, capaz de promover educação e cultura dentro e fora da escola.

O projeto da rádio *web* escolar oportuniza constantemente o aprendizado de seus participantes, pois promove atividades de construção individual e coletiva dos educandos. Ela oportuniza a produção textual coletiva, onde todos os integrantes trabalham no mesmo texto, acrescentando informações e ideias que contribuam com a programação.

A leitura e a pesquisa tornam-se fundamentais na busca de informações para a produção de programas interessantes e significativos à Comunidade Escolar. Alunos precisam estar informados e para tanto devem acompanhar o noticiário, ler o jornal e acessar sites confiáveis que tragam a notícia atualizada.

[...] o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde busca-la e o que fazer com ela (MORAN, 2013, p. 77).

Além da busca de informações, a pesquisa auxilia os educandos no exercício de uma leitura crítica, que permite a reflexão e o questionamento daquilo que está sendo lido, ampliando o conhecimento e formando opinião.

Todo o conhecimento produzido na rádio *web* escolar, de forma colaborativa, utiliza a tecnologia para ser editado, gravado e disponibilizado aos demais colegas. O uso dessa tecnologia torna mais interessante o processo de aprendizagem, pois envolve uma linguagem atraente e de domínio dos jovens.

Ao criar programas digitais de áudio, os *podcasts*, os alunos da rádio *web* estão utilizando uma ferramenta de produção, comunicação e publicação integrada. “Participar como produtores de informação é muito mais importante para os alunos do que só acessar materiais prontos, mesmo que bem elaborados” (MORAN, 2013, p. 45).

O trabalho em grupo, colaborativo desenvolvido na rádio *web*, contribui para o exercício de habilidades importantes para a formação acadêmica e cidadã de seus participantes. Os alunos envolvidos nas atividades interagem, trabalham em equipe, praticam a criticidade, o respeito a opinião do outro e a autonomia.

Segundo Moran (2013), o aluno deve assumir o papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levem a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor e com os colegas (interaprendizagem).

Nesta etapa do projeto, onde o trabalho é coordenado por técnicos, as atividades estão limitadas aos conhecimentos específicos do uso da aparelhagem de som e por esse motivo, a Galera da Rádio Web não está envolvida na produção de programas que utilizem outros saberes. Durante os intervalos das aulas, os alunos demonstram preocupação com a instalação dos equipamentos e a programação resume-se em colocar músicas e eventualmente, dar algum recado da agenda escolar.

Após a rádio *web* estar acessível na *internet* e os educandos terem o conhecimento técnico necessário para mantê-la na rede, será o momento de trabalhar com a produção de programas significativos ao contexto escolar. O professor que atualmente acompanha as atividades da rádio, deverá utilizar estratégias que levem a Galera da Rádio Web a produzirem programas de relevância sócio-cultural para toda a comunidade escolar. Durante os intervalos de aula e nas oficinas, os estudantes têm utilizado apenas o improviso para realizar as atividades.

Os integrantes do projeto da rádio *web* na escola, desde a primeira oficina, têm a autonomia para construir uma rádio que vá ao encontro dos interesses da comunidade escolar. Porém, será necessário um professor/mediador que auxilie nesse processo de construção, onde o aluno trará seu conhecimento prévio para a criação de programas, ao mesmo tempo que buscará outras fontes de informação para construir novos conhecimentos.

O trabalho em grupo, colaborativo, desenvolvido na produção de rádio deverá ser estendido a todos da escola, possibilitando que os demais alunos e professores também possam contribuir com a programação. A Galera da Rádio Web possui um grupo de trabalho que detêm o conhecimento adquirido através das oficinas e da experiência de manusear os equipamentos, mas os demais estudantes e os educadores também devem sentir-se como parte desse projeto e auxiliar na construção da rádio, bem como utilizarem de seus recursos para aprenderem e ensinarem.

Nesse sentido, a Comunidade Escolar já reconhece a Galera da Rádio Web como parte da escola, como recurso pedagógico e de comunicação, sendo incluída nas atividades do calendário escolar. Responsáveis pela montagem da aparelhagem, organização da trilha sonora e apresentação dos eventos, a Galera da Rádio Web participou da IV Festa da Família, das apresentações da Gincana Junina e da Festa Junina, todos eventos importantes que integram alunos, pais, professores e demais pessoas da comunidade.



FIGURA 4 – A Galera da Rádio Web participando das Apresentações Juninas.

FONTE: Arquivo pessoal (2015)

No caso da Unidade Executora (UEX), a Escola Primo Vacchi, receber a segunda parte dos recursos provenientes do Programa Federal Mais Cultura nas Escolas, os responsáveis técnicos pela rádio *web* planejam levar os alunos para conhecerem uma rádio local, instruindo-os e motivando-os a aprenderem sobre esse meio de comunicação que tantos serviços presta à comunidade onde está inserida. A rádio que poderá ser visitada, possui um formato diferente da rádio *web*, pois ainda opera por ondas, mas essa diferença não prejudicará a atividade que visa ampliar o olhar dos alunos sobre a operacionalização dos programas e demais tarefas e funções que fazem parte do cotidiano de um profissional do rádio.

Além da visita orientada, com parte da verba, a direção da escola pretende adquirir e instalar caixas de som no pátio da instituição para transmitir os programas da Galera da Rádio Web, ao vivo ou gravados. Esta ação facilitará a transmissão dos programas durante os intervalos de aula, porque a rádio poderá ser operada de um local fixo, evitando movimentar e danificar os equipamentos de som, bem como a otimização do tempo que, no momento, é perdido na montagem e desmontagem dos aparelhos.

E com a possibilidade dos recursos serem cancelados, a direção da escola, com recursos próprios, mostra-se interessada em dar continuidade às atividades, mesmo que sem os profissionais da comunicação. É importante que o material adquirido para a criação e funcionamento da rádio continue sendo aproveitado, assim como o entusiasmo da maioria dos alunos que participam e cooperam com esse trabalho.

6.2.3 Cronograma das atividades da Galera da Rádio Web

Tabela 1.1 – Cronograma das atividades da Galera da Rádio Web

Mês/Ano	Atividades
Agosto/2014	Compra dos equipamentos necessários para a rádio <i>web</i> : dois microfones com suporte de mesa, mesa amplificadora de som, cabos para caixa e mesa de som e <i>interface</i> para a gravação dos programas.
Setembro/2014	Apresentação do projeto aos alunos do Programa Mais Educação; Formação da turma que participará das oficinas da rádio

	<p><i>web</i>;</p> <p>Escolha do nome da rádio e divulgação do projeto na Escola.</p>
Outubro/2014	<p>Construção de programas para a rádio <i>web</i> e escolha de funções dentro da programação.</p>
Novembro/2014	<p>Introdução ao uso dos microfones, <i>notebook</i>, mesa de som amplificadora e caixa de som;</p> <p>Construção de programação com trilha sonora musical;</p>
Dezembro/2014	<p>Construção e apresentação da Programação para a Festa de Natal da Escola, encerramento do ano letivo.</p>
Março e Abril/2015	<p>Reinício das oficinas:</p> <p>Reorganização do grupo de alunos participantes;</p> <p>Construção de programas para a rádio <i>web</i> e escolha de funções dentro da programação.</p> <p>Uso dos microfones, <i>notebook</i>, mesa de som amplificadora e caixa de som;</p> <p>Construção de programação com trilha sonora musical;</p>
Maió/2015	<p>Apresentação da rádio durante os intervalos (manhã e tarde): instalação dos equipamentos de som, apresentação de trilha sonora musical e recadinhos.</p>
Junho e Julho/2015	<p>Criação e gravação de programas (<i>podcast</i>).</p>
Agosto/2015	<p>Construção de um <i>blog</i> para disponibilizar a programação da rádio <i>web</i>.</p>
Setembro/2015	<p>Encerramento das oficinas realizadas através do Programa Mais Cultura nas Escolas, com os alunos dando continuidade ao projeto, de forma independente.</p>

Fonte: A autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar a implementação da Galera da Rádio *Web* possibilitou uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que envolvem o projeto e oportunizam a construção de conhecimento.

É importante reconhecer que toda a ação pedagógica precisa estar baseada em teorias consistentes e apresentar objetivos claros para que a proposta não perca sua relevância e deixe de atingir suas metas e promover aprendizagens.

Fazer uma rádio escolar significa dar aos educandos a autonomia para construírem aprendizagens significativas, de forma coletiva e compartilhada. O mediador desse processo precisa estar ciente de seus objetivos para propor atividades que envolvam conhecimentos, conteúdos e informações significativas aos educandos responsáveis por produzir a programação e aos demais ouvintes das Comunidade Escolar.

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas de sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, e torna-lo sujeito e produtor do próprio conhecimento (MORAN, 2013, p. 93).

A Galera da Rádio *Web* está iniciando suas atividades e por isso os coordenadores/responsáveis tem dado ênfase ao conhecimento técnico, preocupados em oferecer aos alunos as informações necessárias para gravar os programas e disponibilizá-los na *internet*. O domínio deste conhecimento técnico, possibilitará o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que deverá ser mediado por um educador com carga horária disponível para dar continuidade às oficinas da rádio *web*, acompanhando e auxiliando para o crescimento dos estudantes, da GRW e de sua programação.

Até o momento, os alunos estão envolvidos na construção de um conhecimento específico que deverá dar suporte para novos saberes, que envolverá demais professores, colegas e o currículo escolar. Porém, desde a primeira oficina, os educandos da rádio *web* estão envolvidos em uma aprendizagem colaborativa, capaz de estimular suas inteligências múltiplas através de atividades de pesquisa, num trabalho em grupo que busca o aprender, fazendo.

Logo, a programação deverá ser construída a partir de um trabalho em conjunto, de pesquisa, abordando assuntos atuais e temas transversais, que relacionem conteúdos, de forma interdisciplinar e significativa a todos os sujeitos da escola. Através de notícias, entrevistas,

reportagens, comentários, debates, radiodramaturgia, programação musical e outras produções, os alunos da rádio *web* utilizarão diversos gêneros radiofônicos, tais como o gênero jornalístico, o cultural, o educativo, o publicitário e o de entretenimento para criar e passar sua mensagem.

Depois do domínio do conhecimento técnico, a Galera da Rádio *Web* precisa de um educador mediador que auxilie os educandos na construção de objetivos e metodologias que façam parte de uma rotina de trabalho que resulte em uma rádio que seja a voz da Comunidade Escolar. Mesmo que um dos objetivos seja desenvolver a autonomia dos alunos, o projeto precisa de um coordenador que acompanhe as atividades e desafie os participantes a fazerem uma programação que traga conhecimentos e que promova aprendizagens.

O professor que coordena um projeto de rádio na escola deve ter habilidade e competência para guiar os alunos em suas atividades, capaz de problematizar temáticas e almejar ações transformadoras. Os estudantes por sua vez, sentindo-se desafiados a buscar soluções, buscarão caminhos para criar uma programação de qualidade, onde o sucesso dependerá, ao mesmo tempo, de cada um deles e do grupo como um todo.

Os encontros realizados uma vez por semana devem ser reavaliados. A produção de programas de qualidade, com conteúdos interessantes, apresentados num formato criativo e com a intenção de selecionar músicas de qualidade, exigirá um número maior de encontros semanais ou que os alunos responsabilizem-se por trabalhar em casa e trazer material para as reuniões. A Galera da Rádio *Web* deverá reunir-se com maior frequência para organizarem a programação que será gravada e postada na internet. Além das gravações, o *blog* deverá ser revisado periodicamente, mostrando imagens e atualizando as informações disponibilizadas no formato de texto e para tanto, o grupo precisará dedicar maior tempo à rádio *web*.

Esse projeto de rádio no contexto escolar ainda não atingiu sua culminância, que será quando a programação estiver na *internet*, através do *blog*, acessível à todos. Para tanto, os alunos continuam trabalhando e aprendendo o básico sobre conhecimentos específicos desse meio de comunicação. Antes de criarem uma rádio *web*, os alunos precisam apropriar-se dos conhecimentos principais de uma rádio convencional, que faz suas transmissões via ondas ou por satélite.

A proposta e a forma de transmissão de uma rádio pode variar, mas os recursos utilizados e algumas peculiaridades da construção de uma programação precisam ser observadas. Os alunos estão aprendendo como funciona uma rádio e antes que qualquer conteúdo seja postado na *web*, eles precisam ter esse conhecimento básico para, mais tarde,

construírem uma rádio que tenha uma identidade e que vá ao encontro do interesse e necessidade de seu público.



FIGURA 5 – A Galera da Rádio Web aprende a fazendo.

FONTE: Arquivo pessoal (2015)

O aprender fazendo foi uma estratégia utilizada pelos coordenadores técnicos para motivar os educandos a participarem do projeto da rádio, envolvendo-os em atividades práticas, diferentes da rotina de sala de aula, onde os alunos são meros receptores de conteúdos transmitidos, pelo professor.

Nas reuniões semanais, os alunos são ouvidos e, em conjunto com o professor e os técnicos, eles tiram as dúvidas, buscam soluções para as dificuldades encontradas, principalmente as que surgem durante os intervalos de aula, e continuam aprendendo sobre equipamentos e gravações de áudio.

Percebe-se, nas atitudes e no decorrer das atividades, que os estudantes estão empolgados com o projeto, mas eles ainda não perceberam a relevância educativa, cultural e social de uma rádio escolar. A responsabilidade que eles demonstram na pontualidade e assiduidade aos encontros e na montagem da rádio no recreio, é diferente do pouco comprometimento que possuem para produzir roteiros, pesquisar e organizar arquivos de áudio.

Assim, após o domínio sobre os aspectos técnicos da rádio, a Galera da Rádio *Web*, para alcançar seus objetivos educacionais, deverá dar maior ênfase aos programas, transmitindo conteúdos relevantes ao público ouvinte, com informação, cultura e entretenimento, embaladas por uma trilha sonora de qualidade.

Num contexto educacional, a GRW já está garantindo, dentro da escola, um espaço democrático, aberto ao diálogo e ao protagonismo juvenil. É que esse espaço conquistado pelos educandos, seja preservado, mesmo com o fim dos recursos financeiros e apoio técnico oferecidos até agora pelo Programa Mais Cultura. Assim como o Projeto Educom, realizado em São Paulo, que a Comunidade Escolar da EMEF. Primo Vacchi busque maneiras de manter e fortalecer a Galera da Rádio *Web*, reconhecendo a importância dessa mídia no contexto escolar.

Os alunos envolvidos no projeto da rádio possuem muito trabalho a ser desenvolvido, pois ainda necessitam produzir diversos programas para disponibilizá-los na internet, mas que todo o esforço seja compensado pelas aprendizagens construídas, de forma coletiva, no desenvolver do trabalho. A exemplo do projeto “Alunos em Rede – Mídias Escolares”, que os educandos da GRW possam receber comentários positivos e construtivos a respeito da rádio e sintam a autoestima fortalecida para continuar as atividades e, principalmente, invistam em novos projetos, levando para a vida esse aprendizado da rádio escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ademar Torres de. **Rádio: uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem.** Mato Grosso: UFMT, 2001, 12 p. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt18/ComunicacaoOral/ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.pdf> . Acesso em: 29 de julho de 2015.
- BARBOSA, Mila Bartilotti. **Rádio e Internet: uma nova perspectiva a serviço da educação.** Maringá: 2007, 44 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/mradiointernet.pdf . Acesso em: 30 de julho de 2015.
- BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo no Brasil: Uma história em construção.** Belo Horizonte/MG: INTERCOM, 2003, 12 p. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf> . Acesso em: 28 de julho de 2015.
- CARVALHO, Márcia. **Web Rádio Universitária e as novas práticas de ensino e aprendizagem de produção para Rádio e Mídia Sonora.** São Paulo: Universidade de São Paulo 2014, 12 p. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0065-1.pdf> . Acesso em: 20 de junho de 2015.
- CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula.** 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2012. 187 p. (Coleção Como usar na sala de aula).
- GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais.** São Paulo: Revista de administração de Empresas, 1995, v.35, n. 3, p. 20 a 29. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2015.
- HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração.** São Paulo: Paulinas, 2004, p.51-62. Disponível em: http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio_brasileiro.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2015.
- LORENZON, Adriane. **Poder local no ar: Municipalização das Rádios Comunitárias e Fortalecimento de Esferas Públicas Locais no Brasil.** Brasília: Abravideo, 2009. 92 p.
- MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – SEED – MEC: Educom no ar!** Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/projetos_noar_educo_mradio.htm . Acesso em: 29 de julho de 2015.
- MODESTO, Cláudia Figueiredo. **Rádio para quem? Dos ideais de Roquette-Pinto às mãos dos políticos brasileiros: quase 90 anos de história.** Rio de Janeiro: INTERCOM, 2009, 15 p. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0974-1.pdf> . Acesso em: 29 de julho de 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 171 p. (Coleção Papyrus Educação).

NUNES, Ivônio Barros. **Modalidades Educativas e novas demandas por educação**. São Paulo: ABENO, 2001, 96 p. Disponível em: <http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2005-1.pdf#page=52> . Acesso em: 28 de julho de 2015.

OLIVEIRA, Silvana Aparecida Guietti de; COSTA, Maria Luisa Furlan. **Roquette-Pinto: O caráter educativo do rádio**. Maringá. Maio de 2012. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_03/067.pdf. Acesso em: 31 de março de 2015.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. **O rádio educativo e a cibercultura nos processos de mobilização comunitária**. Porto Alegre: FAMECOS, 2011, 26 p. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/10390/7290> . Acesso em: 30 de julho de 2015.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; FILHO, José Aires de Castro. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**. Aracaju, 2011, 10 p. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2015.

PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS: Manual de desenvolvimento das atividades. Ministério da Educação e Ministério da Cultura, 2014, 14p. Disponível em http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1236956/manualdesenvolvimento_maisculturana_sescolas_2015.pdf/59cd480b-5d23-4ab8-91b7-a8196370da72. Acesso em 05 de junho de 2015.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. **O rádio e o cinema educativos**. São Paulo: Revista USP, nº 56, p. 10-15, dezembro/fevereiro, 2002/2003. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2015.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A história do Rádio Público no Brasil: um resgate pela linha do tempo**. Santa Catarina. Setembro de 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/r6-2283-2.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2015.